

Reabilitação Urbana Vila Casoni - Vilas como Transformações Aditivas Urban Rehabilitation Vila Casoni - Villas as Additive Transformation

Humberto Yamaki*
Milena Kanashiro**
Lara Cristina Andreotti Torres***

Resumo: O estudo trata do levantamento e análise das transformações internas em lotes da Vila Casoni, bairro pioneiro em Londrina. Intervenções sucessivas de adequação aos programas, as transformações aditivas, resultaram no surgimento gradual de dezenas de “vilas” constituídas de três a sete unidades no mesmo lote. Apesar da aparente “invisibilidade” por se localizarem intra quadra, as vilas possuem denso repertório de linguagem de ordenação espacial na sua forma de implantação, articulação dos espaços livres, hierarquia e definição de pátios internos. Qualidades como: suporte à convivialidade, a defensibilidade trazendo segurança, alternativa de adensamento horizontal constituem subsídios importantes ao processo de reabilitação urbana.

Palavras-chave: reabilitação urbana, transformação aditiva, vilas.

Abstract: This study deals with the analysis of evolution of the urban transformations in the lots of Vila Casoni, an old district in Londrina. The successive interventions carried out in order to adequate themselves to the programs, called additive transformations, resulted in the gradual formation of villas consisting of three to seven units in the same lot. Despite the apparent “invisibility”, for they are situated intramurally, the villas have a dense repertoire of spatial organization, articulation of open spaces, hierarchy and definition of patios. Qualities such as conviviality, defensibility allowing safety to the neighbourhood, alternative of horizontal densification, constitute important aspects for the rehabilitation process.

Key words: urban rehabilitation, additive transformation, vilas.

Introdução

A erosão e desestruturação do tecido urbano tradicional é um desafio à reabilitação¹ de nossas cidades.

Por outro lado, bairros antigos trazem impregnadas intervenções graduais realizadas como necessidade; as denominadas transformações aditivas², suporte às qualidades como a sociabilidade hoje consideradas perdidas.

À margem de uma cidade racional e legalística, as intervenções como necessidades trazem subsídios importantes às futuras intervenções que levem em consideração a cultura espacial local.

1 Vila Casoni-Gênese e Transformação

A *Vila Casoni* teve início como parcelamento de gleba rural nos limites da Londrina projetada pela CTNP. Sugestão do então Prefeito Willie Davids e do Eng. Rasgulaeff frente à dificuldade dos proprietários no pagamento das terras adquiridas, teve a proximidade com o centro como um dos incentivos à sua ocupação.

O traçado ortogonal é continuação “lógica” de Londrina, e sua conformação geral, resultado de 5 loteamentos adjacentes realizados num período de quase 17 anos. Apesar da aparente regularidade no traçado, apresenta, nos fragmentos, proposições diferenciadas quanto à expansão e adaptação aos

* Professor Associado CTU/UUEL.

** Professora Auxiliar CTU/UUEL.

*** Arquiteta graduada pelo DAU/UUEL.

¹ Segundo a Carta de Lisboa (1995) Reabilitação Urbana “é uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.”

² De Arce propõe um terceiro tipo de intervenção urbana além do crescimento por extensão e por substituição: as transformações aditivas. As vantagens seriam, entre outras, o fato de ser um processo sedimentário que assegura o senso de continuidade e senso de “lugar” em termos históricos e espaciais.

limites da gleba, visíveis na orientação dos lotes definindo direcionamento nas ampliações (YAMAKI, 1994).

Num tecido urbano escasso em espaços públicos abertos planejados, as esquinas logo foram ocupadas pelo comércio, constituindo pré-Praças. Vuelas, ruas semi públicas foram surgindo como elementos de ligação ao interior da quadra (YAMAKI, 1995).

Casas de madeira, estigmatizadas pela própria Companhia de Terras Norte do Paraná, como representativo de um período de precariedade, tiveram sobrevida no bairro.

2 Sedimentação e Características Emergentes

Uma leitura atenta do tecido urbano nos permite identificar o processo de erosão gradativa da rigidez imposta pela malha ortogonal.

O processo de ocupação do Bairro, densificação e transformação, pode ser observado comparativamente nas plantas figura-fundo de 1951 e 1993. Na planta de 1951 existe um ritmo definido pela relação uma unidade por lote, ocupando assim basicamente o contorno das quadras e mantendo um interior de quadra vazio. Na planta de 1993 passa a existir uma concentração de edificações reforçando eixos e permitindo visualizar o aumento no número de unidades por lote. A densidade gradual resultante da crescente ocupação por construções, induz a compartimentação dos espaços intersticiais: uma maior porosidade. (Figura 1)

Os vazios fragmentados, recuos não homogêneos como resultado da definição individual de hierarquia e privacidade, além de frestas como acessos ao centro

da quadra resultam num conjunto pulverizado. Um labirinto onde parte significativa é invisível.

3 “Vilas”

As vilas representam a possibilidade frente à dimensão ótima dos lotes, a adaptabilidade aos programas emergentes, resultado da necessidade da construção de mais unidades residenciais ou comerciais.

A qualidade das edificações não é fundamental, se consideradas as inúmeras soluções visando à criação de um espaço interno tensionado, espaço de sobreposição de áreas de influência. Certamente regras próprias de territorialidade, convivência, e segurança interna são cultivadas podendo ser consideradas como qualidades essenciais.

As vilas distribuem-se por todo o bairro, muito embora pareça haver maior freqüência nos setores mais antigos, confirmando a gradação do processo de crescimento intra-lote.

As dezenas de casos levantados remetem-nos a algumas considerações preliminares:

- 1) maior complexidade e retalhamento no espaço quanto maior o número de unidades.
- 2) pátios e vuelas de acesso como elementos estruturadores básicos.
- 3) invisibilidade ou visibilidade parcial através da rua.
- 4) existência de repertório e linguagem espacial extensa.

A Figura mostra o universo das vilas existentes: de três unidades, e de três a sete unidades, exclusivamente residenciais e mistas. (Figura 2)



Figura 1 – Evolução da Vila Casoni 1951-1993.

Vilas Residenciais

3 unidades



3 a 7 unidades



Vilas Mistas

3 unidades



3 a 7 unidades

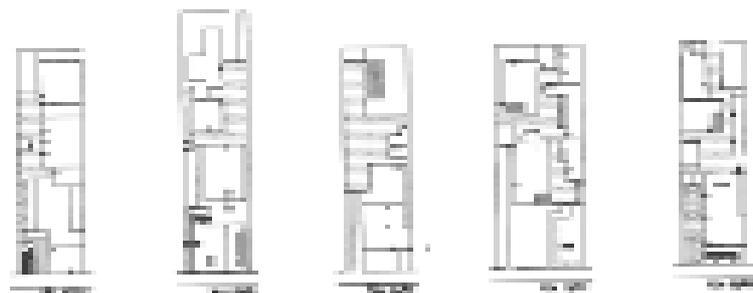


Figura 2 – Repertório de Organização Espacial das Vilas.

4 Vilas-Métodos de Análise

Os recortes e processos de análise possibilitam o reconhecimento da linguagem de ordenação espacial. (Figura 3). Vale ressaltar que, embora existam casos isolados notáveis, o valor das vilas na Casoni parece estar na sua apreensão enquanto conjunto.

Para efeito de análise foram considerados:

- 1) implantação,
- 2) articulação,
- 3) invisibilidade,
- 4) definição de Pátios e
- 5) defensibilidade³.

4.1 Implantação

Não existe regra rígida de implantação, além do distanciamento mínimo entre unidades subsequentes, resultando em grande variedade de soluções. Seguem, no entanto, duas configurações básicas: alinhadas e dispersas. No caso de alinhadas, constituem um corredor lateral obedecendo a uma linha imaginária, e no caso de dispersas, organizando pequenos espaços intra unidade (Figura 4).

Outra regra é o fato de que unidades em alvenaria em meia água, portanto mais simples, são construídas encostadas nos limite do terreno, enquanto em madeira possuem pequeno afastamento, privilegiando sempre a possibilidade de criação de espaços centrais.

³ Espaço Defensável, segundo Newman (1972) é uma série de mecanismos – barreiras reais ou simbólicas, áreas de influência fortemente definidas e oportunidade de melhor vigilância, que faz com que o meio possa ser controlado pelos moradores. Um espaço defensável é um ambiente residencial que permite o reforço de vivência enquanto promove segurança para a família e à vizinhança.

Implantação

Articulação

Invisibilidade

Definição de Pátios

Defensibilidade

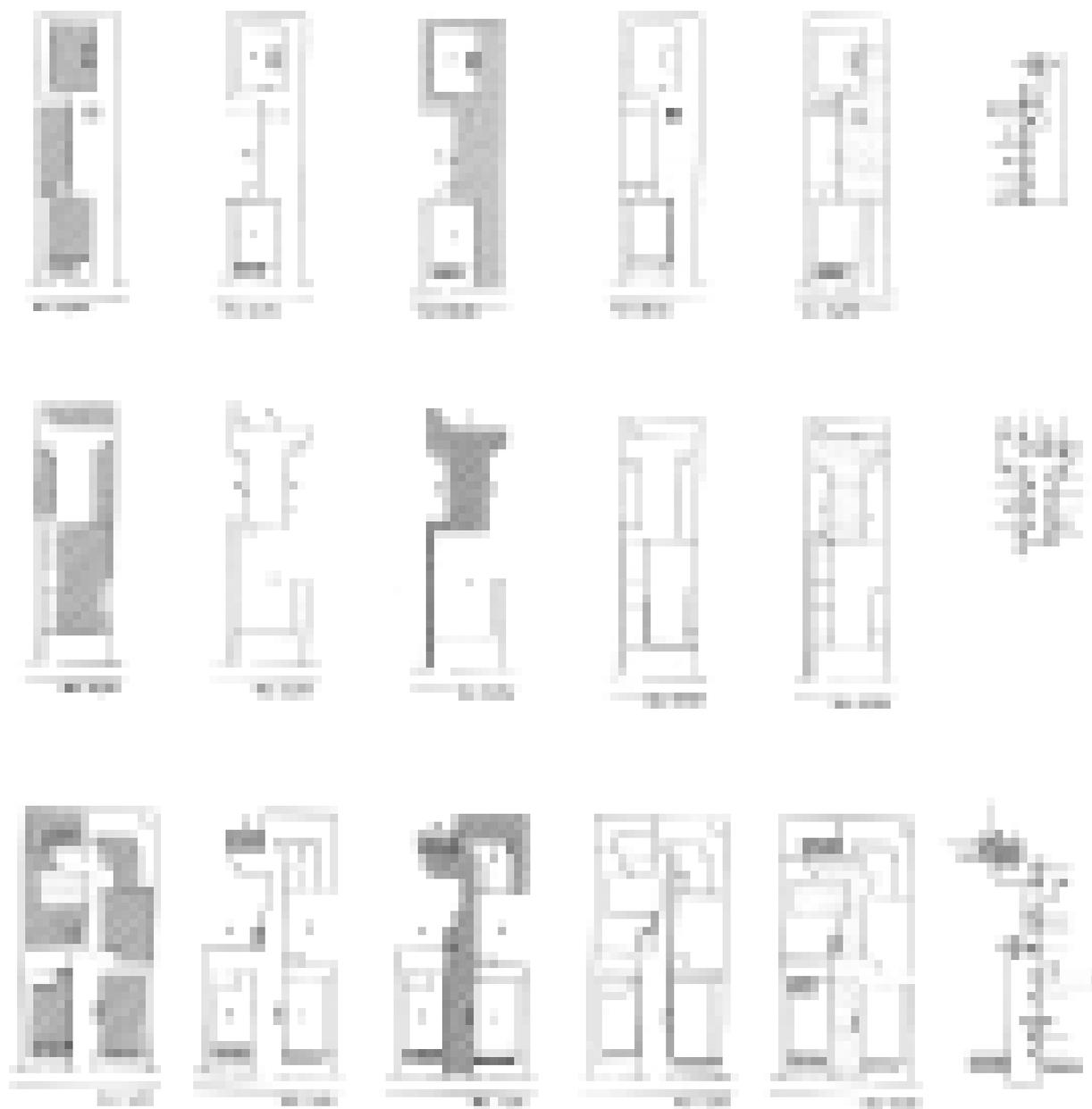


Figura 3 – Métodos de Análise.

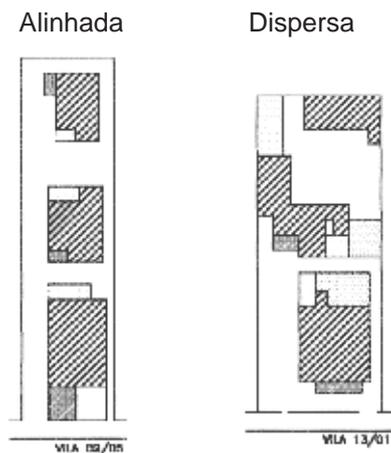


Figura 4 – Implantação.

que denunciam a existência de várias unidades internas. De fato, um simples passeio pelo bairro não permite imaginar sua presença. (Figura 6)



Figura 6 – Invisibilidade.

4.2 Articulação

A circulação interna é constituída de uma estrutura labirinto de espaços semi-públicos com hierarquias e restrições definidas por barreiras físicas, simbólicas e visuais. A figura mostra alguns tipos de articulação possíveis de corredores e pátios em “O”, “U”, e “M” e “Complexos”. (Figura 5)

Independentemente do tipo, varandas e áreas de serviço constituem elementos chave na definição do seu contorno.

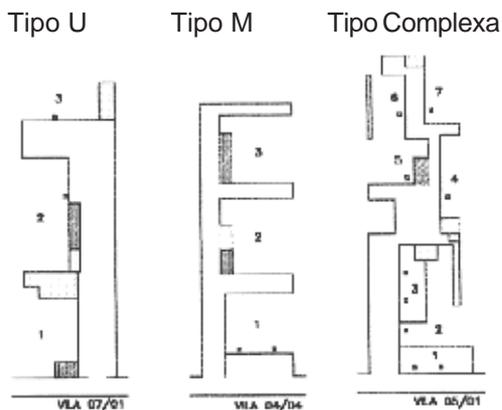


Figura 5 – Articulação.

4.3 Invisibilidade

A invisibilidade ou visibilidade parcial é importante característica, resultado de uma implantação segundo critérios próprios. Pode-se considerar que a maioria das vilas é invisível. Relógios de luz e água, caixas de correio, muitas vezes são os únicos elementos

4.4 Definição de Pátios

Os pátios e pátios-corredores constituem elemento focal de organização intra quadra. Pode-se definir como pátio, o espaço livre intra-unidades onde convergem os acessos e aberturas, espaço tensionado de sobreposição de territórios, elemento de afastamento e aproximação.

4.5 Defensibilidade

Defensibilidade, segundo Newman (1972), é um atributo de espaços com mecanismos reais e simbólicos de definição de áreas de influência, combinação que faz com que o ambiente seja controlado pelos moradores.

Para tanto, considera importante a definição clara de hierarquias, posicionamento de portas e janelas permitindo a vigilância além da forma das edificações.

Nas vilas levantadas, a definição de espaço semi público, semi privado e privado, além da localização de portas e janelas, mostram o espaço como local de intensa visualização.

A Figura 7 mostra a intensidade de aberturas em relação a corredores e pátios, na organização dos espaços.

Há de se considerar a existência de outros mecanismos e signos de personalização dos espaços e definição de territórios, definindo privacidade ou devassidão. Certamente regras de convivialidade, cultuadas ao longo do tempo, permitem uma otimização do repertório de linguagem espacial.



Figura 7 – Defensibilidade.

Considerações Finais

Tecidos urbanos tradicionais trazem, no seu interior, sedimentação de soluções consagradas resultando num todo coeso. No caso da Vila Casoni, à malha rígida ortogonal “intencional”, sobrepõe-se um sistema de espaços fragmentados e porosos como “necessidade”.

Extenso repertório e linguagem espacial resultam em um universo de concepções diferenciadas. A invisibilidade apresenta-se como característica qualitativa emergente no Bairro, através do surgimento de dezenas de vilas intra quadra.

Hierarquias claras entre espaço público, semi público, semi privado e privado, a visualização, a existência de elementos definidores de território conduzem a uma melhor segurança, através dos chamados espaços defensáveis.

As vilas constituem alternativa viável à densificação vertical, e estrutura básica que permitiu, de certa maneira, a permanência de qualidades hoje quase perdidas de nossas cidades, a convivialidade.

O processo de formação e evolução adaptativa conduz a uma “Cultura Espacial”, essencial a ser considerada em futuras intervenções no Bairro.

Referências Bibliográficas

CARTA de Reabilitação Urbana Integrada – Carta de Lisboa, 1995. (mimeo)

DE ARCE, R. *Urban Transformations*. London: AD, 1978.

GEBAUER, M.; SAMUELS, I. *Urban Morphology*. JCUD, Oxford Polytechnic, Research Note 8, 1981.

LANG, J. *Creating Architectural Theory*. New York: van Nostrand Reinhold, 1987.

MOUDON, A. *Public Streets for Public Use*. New York: van Nostrand Reinhold, 1987.

NEWMAN, O. *Defensible Space*. New York: Macmillan, 1972.

YAMAKI, H. et al. *Vila Casoni-Requalificação Urbana(I)*. Londrina: IPPUL, 1994.

YAMAKI, H.; KANASHIRO, M.; ANAMI, F. Invisível/Visível: Processo de Requalificação Urbana em Londrina. In: SEMINÁRIO SOBRE PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO, 1., 1995, Porto Alegre. [Anais...]. Porto Alegre: UFRS, 1995.

Agradecimentos

Participaram como estagiários DAU/UEL: Juliana Trujillo, Roberto Magalhães, Alessandra Aguilera, Flávia Fuskusima, Marlene Hanish.